Alexandra Vieira
de Almeida

DORMINDO NO VERBO

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2016

EDITORA PENALUX

Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO
França & Gorj

REVISÃO
Rose Cléa Costa

CAPA E DIAGRAMAÇÃO
Ricardo A. O. Paixão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A447D ALMEIDA, ALEXANDRA VIEIRA DE. 1976-
DORMINDO NO VERBO / ALEXANDRA VIEIRA DE ALMEIDA. -
GUARATINGUETÁ, SP: PENALUX, 2016.

130 P. : 21 CM.

ISBN 978-85-5833-009-1

1. POESIA I. TÍTULO.

CDD B869.1

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

Soterra

Soterra, fere a terra
no entremeluzir das pedras, orgasmo oco
de pedra, de terra, de sal
Dádivas do céu
chuvas salinas das preces
a molhar as páginas da vida
Vento amotinado de algas
amarras de lenços nos braços
o choro incandescente das trevas
Sol enfraquecido pela chuva
se aquece no seu rosto
Cascos de vida
lança que se parte no astro
Soterra a fera, na selva
monstros faiscando luzes gigantes
Na cor dos lábios
uma prisão de infectos insetos
Azul que corta, na face
o verbo que tremeluz
no papel da terra
Soterra imagens na fímbria
das páginas brancas
Terra que esconde pequeninos seres
Na haste da planta a gana da semente
a esmiuçar gestos do sol

Soterra, em treva
as letras do atrevimento
Littera desperta
pelos escombros da terra
Soterra.

A outra juventude

As sombras do vento
vêm cantar a juventude gélida,
a outra juventude da noite
em que passantes solitários
dizem não à aurora vadia
A outra juventude
corre em rios
nadando no lapso
dos desmaios da manhã
Enquanto dormem os meninos
nos acalantos das flores
Juventude em flecha
a atiçar os escombros da floresta
que sucumbe às tempestades do vazio
Solidão, a espera do vagalume
a iluminar o escuro do coração frágil
Sem derrota, meneios das estrelas
a desenhar no rosto dos jovens a palavra
"Desejo".

Cidade

aeroplanos despidos de pessoas
sobrevoam o céu nu
nuvens feiticeiras
escondem a chuva
para o próximo dia
os carros param
de tanto escorrerem
pelas estradas da vida
os prédios famintos
engolindo as pessoas
no seu trabalho apressado
ruas noctívagas
quais corujas
observando os transeuntes
sinais buzinas fumaça
a amotinar os dias de desobediência
as crianças na escola
aprendendo a amar a cidade
enquanto as borboletas
voam na sede do vazio
nódoa sob a pele
amanhece no sol da cidade
espelhos invertidos
sossegam as calçadas
molhadas de insônia

a cidade se esquarteja
em pedaços finíssimos
a faca dos anos corta
com fúria
e os mosaicos se pintam
quais quadros surrealistas
que mesclam o prazer e o sonho
a cidade nada nas águas
e esquece do vasto som da montanha
ígneo sono a sobrevoar
o ar em rodopios infinitos
a cidade se encharca de águas
e apodrece com os restos da véspera
enxaquecas estelares martelam na praça
e os adultos não buscam o sossego das flores
cidade cidade cidade
olha em volta e vê
que tudo é espera

Claridade

De que me adianta esta escuridão
se transformo noites em dias
sombras em claridade
De que me adiantam os muros
se esvazio a sombra de sua plenitude
É mais belo olhar para a tarde
Prenúncio de um dia sossegado
a afundar os olhos da insônia
Vagueio ao sol vespertino
que esculpe a memória dos astros
À sua volta, um atalho de pássaros
a sobrevoar na manhã de calamidades
A claridade se olha no espelho
e descobre sua irmã gêmea,
a escuridão, a vagar qual fantasma
no quarto de névoas
O céu se encobre de joias amarelas
que caem nas minhas mãos
prestes a abraçar a claridade da manhã.

Elixir

um elixir
de existir
orientação no gelo
seu disfarce
de pedra no alto
cartografia de existências
pensamentos que naufragam
no porto, as faces
se enroscam
nas sobrancelhas do céu
o mapa do desnorteio
barco que se apaga no horizonte
granizos que entopem
as ruas de marfim
um elixir para mim
engasgar os atalhos
no frêmito das águas
poções que aumentam
à vista das nuvens
lampejos de espera
na rua da queda
distorcidos frascos
o desejo de esmeralda
avestruz
a esconder a questão

www.editorapenalux.com.br
www.malabarismospoeticos.blogspot.com.br

alealmeida76@gmail.com

/alexandra.vieiradealmeida